

FH faz apelo a presidentes de países da UE

Presidente pede que acordo com Mercosul não seja paralisado devido à crise argentina

Sergio Fadul
Enviado especial

● ROMA. O presidente Fernando Henrique Cardoso revelou ontem que fez um apelo aos presidentes dos países da União Européia (UE) na última sexta-feira, durante a reunião da Cúpula de Madri, para que as negociações em torno de um acordo comercial com o Mercosul não sejam paralisadas por causa da crise argentina. Segundo o presidente, o Mercosul tem pressa e gostaria que, já no encontro de ministros marcado para o próximo dia 15 de julho, em Brasília, fossem fechados os primeiros acordos.

— Precisamos de avanços efetivos. Insistimos que a reunião de julho tenha um nível decisório, com a participação dos ministros pertinentes da área de negociação e com os comissários da UE. Não podemos, por causa da eventual dificuldade da Argentina, paralisar as negociações. O Brasil tem interesse em continuá-las de qualquer forma — disse o presidente.

Fernando Henrique admitiu ser inegável que, no momento atual, a situação enfrentada pela Argentina dificulta a capacidade negociadora do Mercosul. Mas afirmou que a crise não será permanente e, por outro lado, acabou levando o país vizinho a mudar seu regime cambial



AFP

OS PRESIDENTES Fernando Henrique Cardoso e Carlo Azeglio Ciampi, da Itália

para um sistema semelhante ao do Brasil, criando, pela primeira vez, condições que permitem sonhar com uma moeda única para o Mercosul.

— Há percalços inegáveis, mas há também recursos. A Argentina é um grande país, tem vantagens comparativas imensas na agricultura e na pecuária e vai continuar tendo. Tem uma população educada, outra vantagem muito importante nos dias de hoje. Não há razão para se imaginar que, porque a Argentina

hoje tem uma crise financeira, vai ser sempre assim — afirmou Fernando Henrique.

O presidente disse ainda que as pressões para acelerar as negociações com a UE não significam que o Mercosul esteja deixando as negociações para a criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) em segundo plano. De acordo com ele, a criação da Alca é relevante para o Brasil, que precisa de mais comércio.

— No Brasil, quando se fala em

Alca, por causa de certos setores políticos do país que não entendem bem o processo econômico, dá a sensação de que ela seria uma subordinação. Ora, se é subordinação, não há conversa. A Alca, pelo nosso modo de ver, é outra coisa. São as vantagens recíprocas de comércio que podem ser dadas entre o Nafta (acordo de livre comércio entre os países da América do Norte) e o Mercosul — disse o presidente.

Itália quer negociação rápida de europeus com sul-americanos

Fernando Henrique almoçou ontem com o presidente da Itália, Carlo Azeglio Ciampi, no Palácio Quirinal, sede do governo italiano. O principal tema do encontro foi, mais uma vez, o comércio internacional. Ciampi disse ser francamente favorável a uma negociação rápida entre o Mercosul e a UE.

— Em 1999, a Europa fez uma escolha estratégica pela associação com o Mercosul. Prova disso, foi o aumento dos investimentos estrangeiros no Brasil. Eu proponho uma política realista que permita uma presença mais forte da Europa no Mercosul, e também do Mercosul na Europa, na liberalização do comércio, na cooperação na luta contra a pobreza, a favor do meio ambiente e dos direitos fundamentais do ser humano — afirmou Ciampi.